



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso.
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XI

São Paulo, dezembro de 1983

N.º 118

DEZ ANOS DE ALIANÇA

Jacques Conchon

Desde o inesquecível encontro travado no dia 4 de dezembro de 1973, às 20 horas, na casa do nosso querido Cmt. Armond, quando se fundou a Aliança Espírita Evangélica, o tempo escoou com grande velocidade. Hoje, transcorridos 10 anos, fazemos pequena pausa para refletirmos e delinear-mos alguns pontos históricos desse empreendimento espiritual.



Foto histórica feita no dia 4 de dezembro de 1973: os companheiros que fundaram a Aliança, tendo ao centro o Com. Armond.

Ao analisarmos a evolução da nossa **Aliança** compreendemos bem que na sua história constituíram-se fases distintas, cada qual visando atingir objetivos específicos, demonstrando-se assim a ação benéfica, objetiva e determinante do plano espiritual superior.

A FASE PRÉ-ALIANÇA

Foi em março de 73 que começamos a sentir os primeiros indícios da formação de uma entidade espírita com características descentralizadoras e de cunho essencialmente religioso.

Nessa época, grupos de ex-alunos das escolas da Federação começaram a se unir, visan-

do à formação daquilo que na época chamávamos de um sistema cooperativo espiritual.

Na antiga sede do Grupo Espírita Razin eram recebidas mensagens elucidativas apontando com nitidez as diretrizes do novo trabalho.

Já em setembro de 73 a união se efetivava e o primeiro número do **Trevo** vinha a público anunciando a nobre iniciativa de oito instituições espíritas (C.E. Perseverança, Colônia Esp. Alvorada, Seara Bendita Instituição Espírita, G.E. Razin, Fraternidade Servos do Senhor, C.E. Irmã Brasilina, C.E. Jesus no Lar, e C.E. Aprendizes do Evangelho).

Visavam os grupos acima enu-

merados a preservação dos ensinamentos que nortearam os trabalhos da Federação Espírita do Estado de São Paulo durante quase três décadas, a saber: a Escola de Aprendizes do Evangelho; para a vivência do espiritismo religioso; Assistência Espiritual: através de passes padronizados; e o Curso para Médiuns.

LANÇAMENTO DAS BASES

A segunda fase que se alongaria até dezembro de 75, foi aquela que maiores esforços exigiu e compreendeu essencialmente a adaptação de todos os programas e currículos, tendo-se em vista a necessária descentralização.

Os programas da Escola de Aprendizes, assim como do Curso de Médiuns, foram integralmente revisados pelo próprio Cmt. Armond, que apesar da idade avançada legou-nos um exemplo maravilhoso de dedicação e valorização do trabalho.

Nesta segunda fase, as reuniões de diretoria eram mensais, seguidas em paralelo pelos encontros trimestrais que reuniam alunos e trabalhadores de todas as casas.

Não podemos olvidar o entusiasmo que nos empolgava quando após a conclusão de um capítulo importante dos programas, que estavam sendo revisados, a exemplo de **Cromoterapia** e **Psiquismo**, fazíamos cursos-relâmpago de fim-semana para atualização dos expositores e dirigentes.

Já em abril de 75, 22 casas estavam integradas à Aliança e

um fato marcou a sua evolução quando no dia 29/07/75 reunimos em São José dos Campos, à guisa do 1.º encontro interestadual, 236 pessoas.

Com a edição do **Redentor**, em julho de 75, inaugurava-se a Editora Aliança.

Em dezembro de 75, a série **Iniciação Espírita** era entregue a todos os grupos integrados e, com o grande encontro em 14/12/75, realizado em São Vicente, deduzimos hoje que as bases da nossa Aliança se encontravam lançadas.

COMPLEMENTAÇÕES

Uma vez implantados os programas fundamentais que definiram a origem da nossa Aliança, restava ainda implantar os programas de complementação, destinados à infância e juventude. Em 1976, nos dias 1 e 2 de maio, foi ministrado o 1.º Curso para Evangelizadores da Infância, e, em outubro de 76, teve início a 1.ª turma da Mocidade Espírita.

Uma data gloriosa desta 3.ª fase foi vivida pela Aliança em 12/12/76, quando travamos, na Câmara Municipal de São Paulo, a 1.ª Reunião Geral da Aliança com a presença de todos os grupos integrados (inclusive os do exterior). Mais de 1.000 pessoas estiveram presentes na assembléia de encerramento.

PESQUISAS

A quarta fase que se estenderia pelos anos 77, 78 e 79 compreendeu intensas pesquisas a fim de encontrarmos as melhores fórmulas para:

- desenvolver as atividades atinentes, à FDJ;
- colocar o nosso programa à disposição de grupos nos Estados Unidos, África, América do Sul em geral, Suíça, e Portugal, atendendo solicitações que eram dirigidas à nossa secretaria;
- buscar a fórmula efetiva para realização de encontros e reuniões importantes de caráter deliberativo.

Uma fase onde muitos ensaios foram realizados: contatos pessoais feitos com os grupos do estrangeiro, e a reformulação dos estatutos e regimentos

— o que resultou na publicação, em dezembro de 79, no livro **Vivência do Espiritismo Religioso**.

Nos dias 15 e 16 desse mês foi realizada a 2.ª Reunião Geral.

Convém nos lembrar que nesse triênio de ensaios constituímos o plano vitorioso das Caravanas de Integração, propiciando visitas de intercâmbio entre todos os grupos da América do Sul.

DEFINIÇÕES

Em 1980 ingressamos na quinta fase. As reuniões da Diretoria começaram a ser realizadas nos diversos grupos integrados (uma prática de resultados excelentes que vem sendo cumprida até o presente momento).

Nesse ano com a consolidação dos planos e a publicação do "Vivência", pessoas realmente interessadas no Espiritismo Religioso aproximaram-se e constituíram novos grupos, o que se traduziu em acentuado crescimento.

De outra parte, outros grupos até então integrados, que não concordavam com os objetivos básicos de renovação íntima esposados desde o início, debandaram acarretando no seio da Aliança sólida união, dinamismo e maior eficiência. A Aliança cresceu rapidamente ao longo de 1981.

Em 82 restava-nos ainda um problema. Consistia em pesquisar a fórmula adequada para a reunião dos seus dirigentes em seminários de estudos e aperfeiçoamento. Animados pelos resultados da 3.ª Reunião Geral (dezembro/82) na qual os encontros entre dirigentes foram

coroados de pleno êxito com participação global, e a profunda qualidade dos assuntos envolvidos, chegamos a 1983 em que o problema foi resolvido com soluções satisfatórias: foi o ano da consolidação.

CONSOLIDAÇÃO

Em 1983 foi realizado o encontro, em 21/05/83, entre expositores com a presença de 114 expositores vindos de todo Brasil.

Em 21 de agosto, o curso para evangelizadores da infância congregou 120 participantes.

O encontro de mocidades espíritas, realizado em 18/09/83, superou todas as expectativas reunindo 250 jovens.

E em 22/10/83, no encontro de dirigentes de Escolas de Aprendizes 47 grupos integrados estiveram presentes representados por 104 dirigentes.

EXPANSÃO

Neste último encontro de dirigentes, em 22 de outubro, inaugurou-se a fase de expansão onde, uma vez entendido que todos os recursos foram apurados e aprimorados dentro de sucessivos ensaios e pesquisas desenvolvidas, ao longo de 10 anos, só nos restava trabalhar para a expansão do valioso tesouro que temos em mãos.

Atualmente quando iniciamos o Projeto de Expansão, 65 grupos integrados compõem a nossa Aliança, e 1484 alunos, que concluíram a Escola de Aprendizes encontram-se testemunhando o Evangelho como verdadeiros Discípulos.



Uma das primeiras reuniões de grupos integrados.

REUNIÃO DE DIRIGENTES

Nas reuniões de dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho e dos membros do Conselho da Aliança Espírita Evangélica, realizadas em São Paulo no dia 22 de outubro, decisões importantes foram tomadas e debates profícuos travados com vistas à expansão da Aliança, que completa 10 anos de existência no dia 4 de dezembro deste ano.



Temas para aprimorar o trabalho nas Escolas de Aprendizes, foram alguns dos assuntos debatidos.

Estiveram presentes 104 confrades representando 47 grupos integrados de todo o Brasil. Todos, sem exceção, consideraram válidos os resultados dos primeiros dez anos e concordam que deve ser mais difundido o programa que dá prioridade ao Espiritismo em seu aspecto religioso. Para tanto, teve grande importância a troca de idéias acerca do aprimoramento de dirigentes para Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Nas reuniões do dia 22 de outubro foram aprovados: 1) a programação de 1984; 2) a contribuição dos grupos integrados para impressão e distribuição de "O Trevo"; 3) a adoção de quotas, por parte dos grupos, de cada reedição dos livros fundamentais da Editora Aliança; 4) o trabalho de difusão do programa da Aliança; 5) a nova diretoria da AEE, para cujo diretor-geral foi reeleito o companheiro Jacques A. Conchon.

O programa

O programa da Aliança Espírita Evangélica, disponível para todo Centro Espírita ou grupo de pessoas que pretendam criar

um novo Centro, está contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso", de autoria do comandante Edgard Armond.

Esse programa constitui-se basicamente de três pontos: 1.º) assistência espiritual pelo método de passes padronizados, conforme o livro "Passes e Radiações", de Edgard Armond; 2.º) Escola de Aprendizes do Evangelho, segundo a série "Iniciação Espírita", cujo objetivo é conscientizar o aluno a operar a reforma íntima em caráter permanente; 3.º) curso para médiums, destinado ao aculturamento e treinamento mediúnicos, destinado aos alunos das Escolas de Aprendizes.

Dentro desse programa básico inserem-se os Cursos de Evangelização para Infância e o Programa de Mocidades, visando à integração do jovem no Centro Espírita.

Alunos das Escolas de Aprendizes, motivados pela auto-evangelização e pelo conhecimento doutrinário, acabam criando obras filantrópicas e fundando novos centros espíritas. O programa da Aliança estimula a criação de pequenos centros espíritas, cada qual funcionando como verdadeiros núcleos de irradiação para a comunidade onde estão instalados.

As Escolas de Aprendizes

Na reunião de dirigentes de Escolas de Aprendizes, no dia 22 de outubro, foram analisadas, em conjunto, diversas sugestões previamente enviadas à secretaria da Aliança por numerosos grupos integrados:

1. Quanto ao dirigente

a) o dirigente deve permanentemente auto-avaliar-se, fazendo, inclusive, sua caderneta pessoal e submetendo-se a avaliações periódicas do plano espiritual, como é feito com os alunos;

b) a reforma íntima do aluno é quase que uma consequência da reforma íntima do dirigente;

c) usar severidade no momento certo. Não expor nunca seus problemas pessoais para os alunos. Lembrar-se sempre do lema: Trabalho, Solidariedade e Tolerância;

d) conscientizar-se de seu papel na turma, qual seja, o de motivador da classe para o estudo e a vivência cristãs. Sondar os sentimentos de cada aluno, a fim de sentir se está realmente querendo aprender algo diferente em termos de modificação íntima. Não se colocar na posição de pai, nem de mãe da classe: ser apenas um irmão, um igual oferecendo apoio para caminharem juntos;

e) usar energia para com os deveres curriculares do aluno: caderneta pessoal, caderno de temas, caravanas de evangelização e auxílio, frequência às aulas etc.

2. Dirigente e aluno

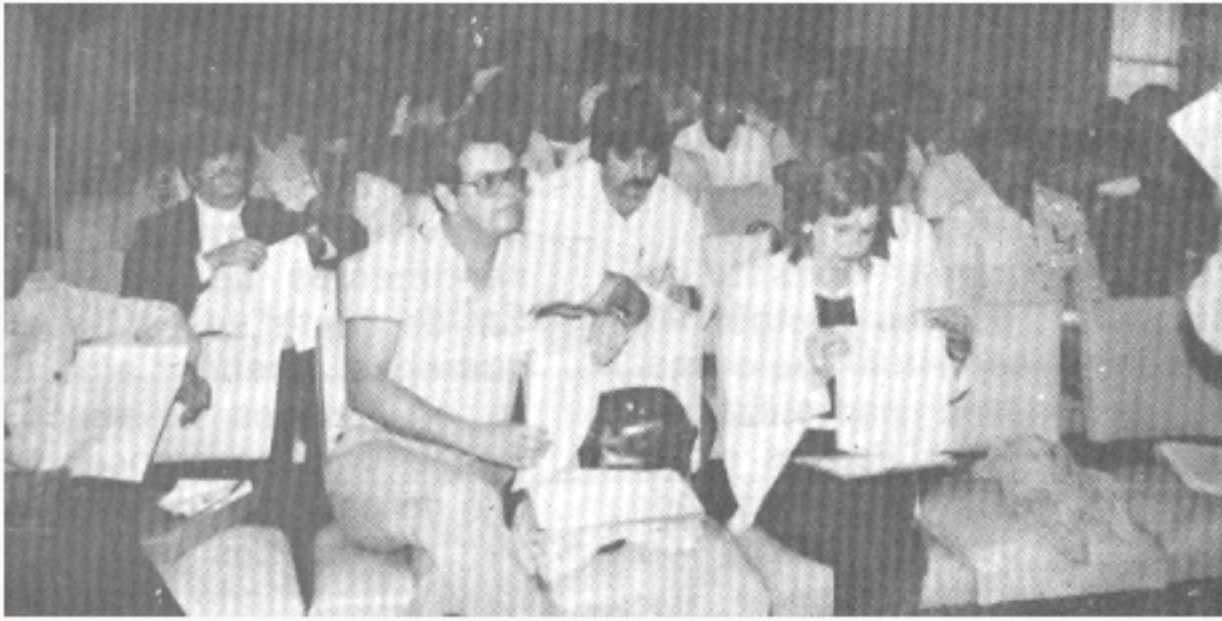
a) não permitir que o seu relacionamento com o aluno sofra influências da natural evasão de alunos. Ter em mente sempre que as classes começam com muitos interessados, mas que, poucos acabam permanecendo. Se o dirigente ficar impressionado com a evasão, corre o risco de afrouxar a disciplina para "segurar" a classe e, dessa forma, distorcer a finalidade da Escola;

b) deve ser sempre indutivo em relação ao aluno, jamais impositivo. Em outras palavras: através de seus exemplos induzir a turma ao estudo, ao trabalho e à reforma íntima. O dirigente deve trabalhar para eliminar a impressão de "superior", que, a princípio, o aluno acha que ele é. Deve estar sempre uma hora antes da aula no Centro, a fim de atender os alunos que precisam expor problemas e esclarecer dúvidas.

3. Quanto à caderneta pessoal

a) abordar sempre o assunto com total seriedade. Não temer a apresentação da caderneta à classe; o índice de evasão não aumenta em consequência da implantação da caderneta;

b) apresentá-la como uma ferramenta essencial para o processo de reforma íntima e jamais como veículo de aprovação. O aluno não vai fazer anotações "para o dirigente" ou "para o plano espiritual"; vai fazer ano-



104 dirigentes de Escolas e Centros participaram do Encontro realizado a 22 de outubro.

tações para si mesmo, visando ao registro particular de auto-análise permanente. Os alunos que não sabem escrever devem ser motivados a pedir ajuda a companheiros de turma, que possam registrar suas impressões;

c) o dirigente deve fazer sua própria caderneta pessoal;

d) dar acompanhamento às cadernetas com assiduidade e seriedade. Este acompanhamento visa apenas tomar conhecimento se os alunos estão efetivamente utilizando esse instrumento, e não para avaliação do estado de cada aluno.

4. Caderno de temas

a) como em relação às cadernetas, deve ser apresentado como veículo de reforma íntima e jamais como instrumento de aprovação;

b) acompanhar com muita seriedade a evolução dos cadernos de temas, induzindo os alunos a desenvolverem os temas e comparecerem à frente da turma para sua leitura.

5. Misticismo

a) abolir das turmas o ambiente festivo, transformando-o em alegre confraternização. Confraternização não é festa. O ambiente "festivo" prejudica o ambiente de introspecção necessário para a aula. Depois da aula, pode o ambiente transformar-se em festivo, até servindo-se cafezinho entre os alunos. Aqui foi lembrada uma recomendação do comandante Edgar Armond: de preferência, não colocar a Escola no meio da semana; colocá-la na sexta ou no sábado, onde o aluno consegue fazer uma libertação temporária de seus compromissos do dia-a-dia, predispondo-o mais para as vibrações de sentido elevado;

b) o misticismo deve ser cultivado através de atitudes serenas, músicas de fundo, iluminação adequada e, sobretudo, um anseio de alcançar esferas mais elevadas. Misticismo não é viver fora deste mundo; é viver neste mundo, com os olhos voltados para um mundo melhor.



Em grupos, dirigentes trocam idéias sobre o programa da Aliança.

6. Horário e cronograma

a) deve ser respeitado com severidade;

b) respeitar o tempo destinado a avisos, à exposição do tema, tempo de aula, vibrações etc.;

c) não permitir a entrada de retardatários e fazer sempre a abertura da aula com um tempo livre de 15 minutos, para que os companheiros possam conversar construtivamente e trocar idéias sobre a escola e os trabalhos. Por exemplo: se a aula começa efetivamente às 16 horas, divulgar que seu início se dá às 15h45, para 15 minutos de tolerância consentida.

7. Caravanas de Evangelização e Auxílio

As caravanas, que são feitas rotineiramente em favelas, poderão também ser feitas em outros campos assistenciais. O dirigente não deve forçar a classe a participar de um só trabalho de caravana; deve oferecer aos alunos um leque de opções, que, de acordo com o interesse e afinidade de cada aluno, serão escolhidas livremente. Um trabalho de caravana deve ser feito por mês, já que faz parte do currículo da Escola. É possível que dessa forma haja mais participação, uma vez que oferecendo-se apenas uma opção, muitos alunos desistem por não se afinizarem com o trabalho proposto.

8. Aulas complementares

Deverão ser dinâmicas visando ao aclaramento de dúvidas, sobretudo no campo da reforma íntima. Foi sugerido que nessas aulas sejam discutidas regras de conduta, tendo como referência o livro "Guia do Aprendiz". De qualquer forma, é preciso preparar o aluno com antecedência acerca dos temas a serem debatidos nessas aulas, a fim de que ele possa trazer prováveis dúvidas para debate em classe.

9. Estágio probatório

Esclarecer bem o aluno sobre o estágio probatório, suas implicações e importância. Alguns companheiros ficaram, inclusive,

de escrever artigos para "O TREVO" procurando melhor aclarar o estágio probatório. De qualquer forma ficou bem claro que o estágio deve começar a contar depois de concluído o estudo do "Livro dos Espíritos", e que deve ter, no mínimo, 90 dias.

10. Indução ao trabalho

O papel do dirigente deve limitar-se a induzir o aluno ao trabalho, sem forçá-lo a participar dessa ou aquela atividade. Uma vez despertada a necessidade de servir, o dirigente poderá orientar o trabalhador nos campos em relação aos quais ele tem mais interesse.

11. Conclusões

Ao final do seminário de dirigentes de Escolas de Aprendizes, o companheiro Jacques, diretor-geral da Aliança, afirmou:

"Muitos de nós chegamos aqui em busca de soluções, e estamos saindo com uma bagagem de sugestões muito grande. A finalidade deste encontro não é a de ditar regras, mas de provocar reflexos sobre o assunto, a fim de podermos aprimorar sempre o nosso trabalho como dirigentes.

"O dirigente de turma não faz avaliação, não penetra na intimidade do aluno; precisa ter habilidade para saber se o aluno está lutando, se está esforçando-se por melhorar".

SEMINÁRIO DE DIRIGENTES DE MOCIDADE

Visando o aprimoramento dos jovens que se dispõem a dirigir turmas de Mocidade Espírita, bem como a preparação de futuros dirigentes, a Aliança Espírita Evangélica realizou o "Seminário de Dirigentes", em 22 de outubro, no Grupo Espírita Razin.

Contando com a participação de representantes de 9 Grupos Integrados, este encontro, que teve a duração de um dia, possibilitou a identificação de uma série de dúvidas e problemas enfrentados pelas turmas de Mocidade, bem como a troca de experiências valiosas, de que todos puderam tirar proveito.

Verificou-se a existência de várias dificuldades comuns a

quase todas as turmas, tais como a evasão, a falta de participação, a responsabilidade não compartilhada e o relacionamento com o Centro Espírita.

Procurando atender a estas necessidades, foram apresentados temas de interesse básico para o dirigente de Mocidade:

- o perfil do jovem atual;
- a implantação e o funcionamento da Mocidade;
- o programa de Mocidade adotado pela Aliança;
- o jovem e sua participação na Doutrina Espírita hoje.

As pessoas que manifestarem interesse por mais detalhes das conclusões deste Seminário podem escrever para a Secretaria da Aliança (R. Genebra, 168 — S. Paulo — CEP 01316), aos cuidados da Mocidade Espírita.

OS ENCONTROS DA NOSSA ALIANÇA

Eva Maria Z. Monte
— CEAE, Petrópolis

Estamos retornando às nossas cidades, depois de mais um encontro, desta vez o Encontro de Dirigentes de centros e de escolas de aprendizes.

Recordando alguns anos passados, quando fazíamos parte de um grupo da capital paulista, quantas vezes nas reuniões gerais ouvíamos dos nossos irmãos do interior, de outros estados e principalmente do exterior, a seguinte frase:

"Vocês nem imaginam como estamos nos sentindo. Com que reforço retornamos às nossas casas, fortificados e reabastecidos".

Diziam-nos isto tão emocionados e, embora os escutássemos com carinho, não podíamos mesmo imaginar como se sentiam, pois nunca então tínhamos vivido sua experiência.

Sem vivência sabemos que não existe aprendizado, e nós agora vivemos o que eles sentiam.

Voltamos também cheios de novos ideais, carregados de forças revitalizadoras hauridas no convívio fraterno de nossas reuniões.

Voltamos cada vez mais cientes da responsabilidade que te-

mos, nesta fase, de auxiliar na tarefa imensa de evangelização do nosso planeta.

Realmente, a importância desses encontros é imensa. Oxalá todos os grupos sempre pudessem estar presentes, pois tudo o que é ventilado tem destaque supremo para aqueles que, como nós, queremos nos colocar à disposição da espiritualidade maior a serviço do querido Mestre Jesus.

NOTAS E INFORMAÇÕES

(Continuação da última pág.)

- De 1.º a 31 de dezembro será realizado em Jequié, Bahia, o IV Mês de Jesus, que terá como tema central: "Os ideais do Cristianismo na Sociedade Moderna". Durante o mês — promovido pelo Movimento Espírita Jequiense — realizar-se palestras em centros espíritas e em outras instituições da cidade. De 23 a 31 de dezembro será realizada a I Feira do Livro Espírita, com ampla distribuição de livros e mensagens. Os conceitos doutrinários serão, também, divulgados através de 92 caixas de som espalhadas pelas principais ruas da cidade.
- A Mecenaz — Galeria de Arte (Rua Costa Aguiar, 1184, Ipiranga, São Paulo) realizou a II Exposição Beneficente de Pinturas Mediúnicas, de 12 a 19 de novembro.
- O Centro Espírita "Sebastião O Mártir", de Brasília, inaugurou, no dia 24 de novembro, novos pavilhões integrados ao seu parque assistencial, para a Casa da Sopa, Albergue (para 160 leitos), padaria e almoxarifado central. A obra localiza-se no Setor Mansões Park Way-Sul, Quadra 02, Conjunto 1.
- A Federação Espírita do Estado de Goiás realizou, de 12 a 14 de novembro, o I Encontro Estadual de Evangelização e Mocidades Espíritas; e de 24 a 27 do mesmo mês, a Semana Tóxicos e Alcoolismo em Debate. A coordenação desta semana esteve a cargo dos médicos Umberto Ferreira e Roberto Fonseca, da Federação, e Verli de Oliveira, do Sanatório Espírita de Anápolis.

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

PROGRAMAÇÃO — 1984

JANEIRO	14 (sábado)	9 horas	DE-GS Tarefairos do Senhor (Programa de expansão)
FEVEREIRO	18 (sábado)	9 horas	DE-SEB Menezes (SJC)
MARÇO	10 (sábado)	9 horas	DE-Santos
	18 (domingo)	9 horas	13.º Encontro de Mocidades
	31 (sábado)	20 horas	Ato Comemorativo — Kardec
ABRIL	7 (sábado)	9 horas	DE-Palmas da Paz (Programa expansão)
	27 (sexta)		Último dia para entrega das cadernetas, na Secretaria da AEE, Rua Genebra, 168, para os exames espirituais
MAIO	12 (sábado)	9 horas	DE-CE Alvorecer Cristão
	19 (sábado)		Seminário para Dirigentes de C. de Médiuns, Trabalhos Mediúnicos e intercâmbio
	23 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
	26 (sábado)	14h15	Exame Espiritual
	30 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
JUNHO	2 (sábado)	14h15	Exame Espiritual
	6 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
	9 (sábado)	9 horas	DE-Redenção (Santo André)
		14h15	Exame Espiritual
	13 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
	16 (sábado)	14h15	Exame Espiritual
	20 (quarta)	9h30	Exame Espiritual
	30 (sábado)	9h30	Exame Espiritual
		16 horas	Momento de Fraternidade (FDJ)
JULHO	7 (sábado)	9 horas	DE-CE Cáritas (Expansão)
	15 (domingo)	9 horas	Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas
AGOSTO	11 (sábado)	14 horas	DE-Ribeirão Preto
	17 (sexta)		Curso para Evangelizadores da Infância
	18 (sábado)		Curso para Evangelizadores da Infância
	19 (domingo)		Curso para Evangelizadores da Infância
SETEMBRO	15 (sábado)	14 horas	DE-Rio
	16 (domingo)	9 horas	14.º Encontro de Mocidades
	29 (sábado)	9 horas	DE-F. Cristã (Expansão)
OUTUBRO	19 (sexta)		Entrega das Cadernetas
	20 (sábado)		Encontro de Dirigentes e Conselho da AEE
NOVEMBRO	10 (sábado)	9 horas	DE-Guarujá
	14 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
	21 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
	24 (sábado)	14h15	Exame Espiritual
	28 (quarta)	19h45	Exame Espiritual
DEZEMBRO	1 (sábado)	9 horas	DE-Genebra
		14h15	Exame Espiritual
	8 (sábado)	9h30	Exame Espiritual
		16 horas	Passagem para a FDJ



O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

1 — É importante que abracemos com empenho e afinco a tarefa de servir em toda parte. E, esse bem-servir, deve ser feito fraternalmente, com muito equilíbrio e, sobretudo, com muito amor.

2 — Nós esquecemos que a cada chamado não atendido estamos perdendo uma oportunidade que não voltará mais e, com isto, deixamos de aperfeiçoar o nosso espírito.

3 — Saibamos que quando ajudamos a um irmão, estaremos ajudando para o progresso espiritual dele e nosso também.

4 — Todos nós somos chamados em todos os lugares e muito mais em nossas casas, casas dos nossos familiares, vizinhança, lugar de trabalho etc. Pois todos devemos ficar atentos a estes chamados. Não devemos esperar servir em lugares distantes, porque podemos e devemos servir a todos sem distinção, sem escolha de tempo e lugar.

5 — Procuremos sempre levar a palavra amiga e oportuna no momento que ela se faz pedida ou esperada. Por onde andarmos, deixar rastros de nossas atitudes, de nossas ações boas, lembranças agradáveis.

6 — A Terra é a nossa escola e a nossa oficina, todos os dias temos a oportunidade de aprender e auxiliar. Vigiem, pois, o nosso mundo íntimo e procuremos fazer o bem que pudermos, ainda hoje, pois segundo a sábia conceituação do Apóstolo Paulo: "Ninguém vive para si".

PÁGINA DOS APRENDIZES

DIANTE DA NOITE NÃO ACUSE AS TREVAS

7 — Diante da nossa jornada, devemos ser firmes e esperançosos e mantermos em nosso íntimo uma luz que nunca se apaga.

8 — O melhor é fazermos dos problemas um passo a mais na nossa longa caminhada para um aperfeiçoamento mais rápido.

9 — Caminhar para a evolução fazendo o bem e procurando esclarecer-se, nunca se deixar vencer pelas trevas.

10 — Diante de um companheiro mal-humorado, não critiquemos o seu genio, e sim, aprendamos a melhorar o nosso para podermos clarear os seus passos.

11 — Não tenhamos medo das trevas da vida, pois nós que aprendemos a andar na Luz Divina, iluminemos o nosso caminho e também o do nosso semelhante.

LEVANTE O CAÍDO

12 — Em qualquer situação, seja quem for, levantemos o caído, façamos tudo que pudermos e se ainda assim não conseguirmos, oremos por ele, vale a pena, ele é nosso irmão.

13 — A ajuda que nós oferecemos aos necessitados é de um valor muito grande para o nosso caminho da luz eterna.

14 — Não vamos parar para julgar se o necessitado foi culpado, se podia ter evitado essa queda, mas simplesmente ajudá-lo a se reerguer. Não sabemos o dia de amanhã, talvez nós também poderemos precisar do apoio de alguém que nos

ajude a levantar. Ai agradeceremos a Deus a ajuda recebida.

15 — A nossa passagem terrena tem ida e volta, hoje poderemos estar bem equilibrados, mas amanhã poderemos ser o caído. Quem cultiva o bem aos outros, beneficia-se em primeiro lugar.

A PAZ É UMA CONQUISTA ÍNTIMA

16 — Conquistaremos a paz íntima através do trabalho.

17 — A paz interna reside na alma e no coração e, cabe a nós conquistá-la.

COLABORADORES:

- 1 — Zita Maria de Lourdes Silveira de Souza
CEAE — Porto Alegre
- 2 — Natal Osmar Verri
- 3 — Maria Sílvia de Oliveira Dorta
- 4 — Maria Socorro Fonseca
- 5 — Lourdes Marcatto De Come
- 6 — Clarice Rodrigues Zitti
Centro Espírita Redentor — Santo André
- 7 — Luiz Carlos Batista
- 8 — Semíramis M. Cumer
- 9 — Vera Lúcia Batista
- 10 — Mauro Mendes Moraes
- 11 — Antonio Heleno de Oliveira
- 12 — Regina Komolibus
Centro Espírita Redenção — Santo André
- 13 — Valdir da Silva Marques
- 14 — Neide L. De Filippis
- 15 — Alice Maranhão Cordeiro
Casa Espírita Razin — Santo André
- 16 — Neide Rodrigues
G.E. Renascer
- 17 — Neibe Lúcia Martrucci
CEAE — Genebra

RELEMBRANDO O COMANDANTE O DISCIPULO DE JESUS

Jacques Conchon

Durante 20 anos tivemos um estreito convívio com nosso Com. Armond (1960-1980). Nesse largo período conseguimos assimilar uma boa parcela dos ensinamentos que nos foram transmitidos. Para não perdermos o teor essencial das suas mensagens, tínhamos por hábito anotar as suas palavras e registrá-las em fitas magnéticas.

Assim, possuímos entre carretéis, fitas-cassete, micro-cassetes, rolos de vídeo-tape e videocassetes, horas preciosas de um valioso acervo.

Sempre nos enternecia quando o Comandante começava a falar sobre o Discípulo de Jesus, apresentando com as suas palavras uma conceituação real.

Dáva-nos a impressão que ele, nos últimos anos, abatido pela idade, crescia aos nossos olhos quando tocava em assunto tão empolgante.

Algumas das suas conceituações já foram comentadas incontáveis vezes diante dos nossos alunos que passavam para a FDJ. No mês de junho deste ano, publicamos no Trevo algumas das suas assertivas:

- **Discípulo de Jesus é aquele que assumiu o compromisso de testemunhar o Evangelho.**
- Característica importante do Discípulo de Jesus: Sentir o trabalho como necessidade.
- **Ao longo da Escola de Aprendizes o coração se dilata ampliando a capacidade de amar.**
- Usar o trevo na lapela é fácil, difícil é usá-lo no coração.

- **Discípulo de Jesus é satisfeito com o mundo e tudo que nele existe, porém é insatisfeito consigo mesmo.**
- O Discípulo de Jesus nada teme, a não ser a si mesmo.
- **O Aprendiz trabalha quando solicitado, o Servidor quando encarregado e o Discípulo quando necessário.**
- Aprendiz, o trabalho como obrigação. Servidor, o trabalho como dever. Discípulo, o trabalho como prêmio.
- **Para o Discípulo de Jesus, a Seara de trabalho é o mundo.**

- Modelo de Discípulo de Jesus: Paulo de Tarso.
- **Durante a Escola de Aprendizes o aluno passa de Conduzido a Condutor.**
- Aquele que aceita as determinações do Senhor.

Gostaríamos, entretanto, de ressaltar o conceito que mais profundamente penetrou em nosso coração e que até hoje nos convida a refletir para afeirmos se realmente estamos nos sublimando na glória de servir!

- **Discípulo de Jesus é aquele que se sublimou na Glória de Servir!**

NOTAS E INFORMAÇÕES

- **Está assim constituída a nova diretoria do GE Aprendiz do Evangelho, de Piracicaba: Leanine Trevisan Passini, presidente; Gonçalo Mariano, vice-presidente; Florisval dos Santos, 1.º secretário; Wanderley S. Camy, 2.º secretário; Francisco Rammer, 1.º tesoureiro; José Lutero, 2.º tesoureiro; Elide Passini Mariano, diretora de estudos; Ana Silva, diretora de assistência espiritual; Therezinha Cardinalli Pettan, diretora de assistência social; José Silva, Carlos Ferreira, Paula Cardinalli, membros do Conselho Fiscal; Leny Gorga, responsável pela evangelização infantil.**
- O Grupo Espírita Renascer, de Santo André, está editando o Boletim "Renascendo", de periodicidade mensal, contendo notícias das atividades do grupo e mensagens de conteúdo doutrinário.
- **O Grupo Socorrista Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, de Montevidéo, Uruguai, está distribuindo mensagens em castelhano. Seu endereço: Dr. Ricardo Mackinnon, 5026, Barrio de Bonomi, Montevidéo.**
- A Rádio Boa Nova de Guarulhos está solicitando notícias

de todos os grupos espíritas, para serem divulgadas em seus programas espíritas diários e semanais. Podem ser enviadas notícias sobre promoções beneficentes, cursos, palestras especiais etc. Endereço para remessa: Radio Boa Nova de Guarulhos, Av. André Luiz, 723, CEP 07000, Guarulhos, aos cuidados do confrade Eder Fávaro, coordenador da Programação Espírita.

- **O confrade Dorival Sortino foi o orador da solenidade de inauguração da primeira parte da sede do Grupo Socorrista Fabiano de Cristo, em Casa Branca, Estado de São Paulo. A nova sede está localizada na Av. Marginal dos Espirados, 931.**
- **Estão abertas até o dia 20 de dezembro as inscrições para a 28.ª CONCAFRAS — Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Espírita. Na inscrição devem constar: nome do participante, idade, tempo de Doutrina e escolaridade; idade mínima de 15 anos. Maiores informações podem ser obtidas em Santos, à Rua Pasteur, 59, CEP 11.100.**

O TREVO

N.º 118 - DEZEMBRO/83

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Tel.: 32-3965

São Paulo

Dirigente-geral da Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

(Continua na pág. 5)